

## **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FARMACOTERAPÊUTICO DE PORTADORES DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE APOIO**

Luana Pinto Pereira<sup>1</sup>; Bárbara Velame<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia (FAMAM), FAMAM, luanna\_moraes95@hotmail.com;

<sup>2</sup>Bacharel em Farmácia e Mestre em Ciências farmacêuticas (UFBA), Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM), barbaravelame@outlook.com.

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são patologias sistêmicas de caráter imunológico que compreendem a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU) e podem atingir qualquer parte do trato gastrointestinal. Sua patogênese não está completamente esclarecida e são poucos os estudos que descrevem o perfil sociodemográfico dos pacientes, mesmo com a crescente no número de internações. Entre os anos de 2009 a 2019 foram notificadas 46.546 internações por DC e RCU no Brasil. Com o avanço das tecnologias e dos aplicativos de mensagens surge a telessaúde que é exercida pelo uso de recursos tecnológicos para atendimentos relacionados à saúde. Desta forma a telefarmácia surge no intuito de proporcionar atendimento e acompanhamento farmacoterapêutico ao paciente, visando melhorar os cuidados de saúde e os resultados destes. Este estudo tem como objetivo geral traçar o perfil sociodemográfico e farmacoterapêutico de pacientes acometidos por Doenças Inflamatórias Intestinais em um grupo de apoio e, como objetivos específicos, verificar as implicações e adesão do tratamento farmacológico; investigar o papel do farmacêutico no acompanhamento do tratamento destes pacientes; e promover a telefarmácia como instrumento para o acompanhamento clínico de pacientes acometidos por DII. A pesquisa será de caráter descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, entre integrantes de um denominado grupo “Grupo DII” cadastrados na rede social Telegram, com pacientes portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais em tratamento no estado da Bahia. São pacientes com idade igual ou superior a 18 anos e responsáveis legais por menores de idade, de ambos os gêneros que compartilham experiências, dificuldades e informações visando à melhora na saúde e na qualidade de vida de cada paciente. Os pacientes serão convidados a participar da pesquisa por meio de questionário *on-line*. Assim, espera-se levantar informações sobre os acometidos pelas DIIs neste grupo de pacientes; qual o tipo de DII (DC ou RCU) é mais prevalente; aquisição dos medicamentos de alto custo; principais interferentes na adesão terapêutica; acompanhamento farmacoterapêutico; acompanhamento farmacoterapêutico por meio da telefarmácia.

**Palavras-chave:** Doença Inflamatória Intestinal. Atenção Farmacêutica. Telefarmácia.